

RESUMO - COMUNICAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ESTUDO PEDAGÓGICO E ESTÉTICO A PARTIR DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO GRUPO BRINCANTE DE HISTÓRIAS

Rafael Wöss Correa (rafawoss@gmail.com)

A pesquisa em andamento intitulada “Estudo Pedagógico e Estético a partir do processo de criação do Grupo Brincante de Histórias” perpassa pela questão problema: “Como as narrativas com os saberes das florestas podem oportunizar percepções e conexões com campos sensíveis?”. O objetivo deste estudo é analisar os processos de construção e desconstrução artístico-pedagógicos do Grupo Brincante de Histórias, a partir da relação do grupo com narrativas amazônicas, verificando como os campos sensíveis atravessam as práticas estéticas e pedagógicas. O referencial utilizado nesse estudo tem como base a Estética do Oprimido, de Augusto Boal(2009), a Pedagogia das Encruzilhadas, de Luiz Rufino(2019), Epistemologia e Saberes da Ayahuasca, de Maria Betânia Albuquerque(2011), além de percorrer por aprendizados apresentados por Leda Martins e Ailton Krenak. Esse material auxilia adentrar em reflexões com pensamentos descolonizadores, questionando a presença do sistema social vigente nas movimentações sensíveis do ser humano e levantando saberes em conexões com as potências da população, tais como a oralidade, a não linearidade do tempo, o aprendizado com seres encantados, a valorização da memória e da imaginação nas ações do dia-a-dia. Para realizar essa pesquisa, além do estudo bibliográfico, também realizamos, no Grupo Brincante de Histórias, ensaios constantes em lugares abertos e fechados e apresentações em diferentes contextos, experimentando na prática as

movimentações causadas pelo desenvolvimento de narrativas. Esse material será entrecruzado entre textos teóricos, diários de bordos e entrevistas, em paralelo com o meu aprofundamento nas minhas narrativas, conforme vou acessando-as durante as vivências no Grupo Brincante de Histórias. Como análise preliminar, o estudo já indica que o aprofundamento das narrativas presentes no processo de criação do grupo oportuniza conhecer potências amazônicas que abrem espaços para percepções existenciais que são camufladas pela lógica de produção do sistema social hegemônico. Alguns exemplos dessas potências que são mantidas na superficialidade pelo sistema de produção são: o amor, a comunicação, a afetividade, a memória e a imaginação. Conforme nos aprofundamos sobre as narrativas, esses campos de aprendizagens vão se abrindo em perspectivas que nos fazem refletir sobre camadas sensíveis que nos distanciamos com o imediatismo, a competitividade, e a produção do lucro, movimentações do sistema capitalista que aos poucos mecaniza o ser humano e o distancia de suas potências. Essa pesquisa em andamento será apresentada em forma de Comunicação Oral no 7º Seminário Arte e Educação - “Caminhos para o Norte: Pesquisas Artísticas e Pedagógicas”. Esse espaço também é considerado fundamental para refletir sobre aprendizados com as florestas, por auxiliar na criação de uma narrativa com memórias de nossas experimentações práticas e teóricas, fortalecendo o processo do Grupo Brincante de Histórias.

Palavras-chave: estética do oprimido; grupo brincante de histórias; saberes das florestas.